

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE
PROFLETRAS**

DALILA SANTOS BISPO

CADERNO PEDAGÓGICO



Ler e escrever: uma viagem fabulosa

**MANUAL DO PROFESSOR
Orientações para produção de textos**

**São Cristóvão/SE
2018**

APRESENTAÇÃO

Caro(a) colega professor(a),

O material que você tem em mãos foi produzido a partir de reflexões acerca dos desafios que enfrentamos no cumprimento da tarefa de ajudar nossos alunos a desenvolverem as habilidades de leitura, compreensão e produção textual. É fruto de estudos e pesquisas realizados durante o curso de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, que tem como foco a conciliação do saber científico à prática docente. Oferecido a professores que estão efetivamente em sala de aula na Educação Básica, o curso proporciona uma rica troca de experiências entre os mestrandos, além de neles provocar uma contínua reflexão sobre o próprio fazer pedagógico. Sem dúvidas, uma grande contribuição para a melhoria da qualidade do ensino em nosso país.

A Sequência Didática (SD) aqui apresentada, direcionada para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, descreve o passo a passo de um trabalho com o gênero textual *fábula* e pretende ser um subsídio para qualquer professor que deseja realizar atividades de leitura e escrita que possam contribuir efetivamente para a progressão da aprendizagem de seus alunos nesses aspectos.

Na formulação deste Caderno Pedagógico (CP), buscamos fundamentação em pesquisas recentes sobre o ensino da leitura e da escrita desenvolvidas por teóricos que têm se dedicado à elaboração de novas propostas didáticas. Além disso, muito do que você encontrará aqui também tem como base alguns anos de experiência pessoal em sala de aula.

Acreditamos que este é um trabalho que pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades a que se propõe. Não sendo, obviamente, um instrumento acabado, é passível de adaptações conforme a realidade do público-alvo de cada professor.



Que você obtenha sucesso em seu trabalho!

A autora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
O texto como unidade básica do ensino.....	3
O gênero textual <i>fábula</i>	5
Gêneros textuais e temas transversais.....	6
O trabalho com a leitura e a compreensão textual	7
Produção textual como processo.....	8
SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	10
1ª ETAPA: Apresentação da proposta de trabalho.....	11
2ª ETAPA – Introdução ao gênero textual e ao tema transversal proposto.....	13
3ª ETAPA – Leitura	15
4ª ETAPA – Interpretação	16
5ª ETAPA – Comparando versões	18
6ª ETAPA – Planejamento.....	19
7ª ETAPA – Produzindo uma nova versão.....	20
8ª ETAPA - Revisão e edição	22
9ª ETAPA - Divulgação	23
PALAVRA FINAL	24
REFERÊNCIAS E FONTES	25
ANEXOS	27

INTRODUÇÃO

Este CP foi elaborado a partir de estudos acerca do trabalho com gêneros textuais na Educação Básica. É produto de um engajamento na proposta de desenvolver atividades que contribuam para a obtenção de melhores resultados quanto às habilidades de leitura, compreensão e produção textual de alunos da rede pública que estão nesse período de sua vida escolar.

A experiência prática com este material nos revelou a concreta possibilidade de realização das atividades aqui descritas, com o consequente alcance dos objetivos propostos, porém com a certeza de que este não é um instrumento conclusivo, enrijecido, acabado, sendo, pois, passível de adaptações conforme a realidade das turmas nas quais será aplicado. Reconhecemos que toda sala de aula é heterogênea, possuindo, cada uma delas, suas peculiaridades, as quais devem ser levadas em consideração quando da proposição de quaisquer atividades.

Sendo este um trabalho desenvolvido a partir de estudos recentes sobre gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008); leitura e compreensão de textos (KOCH; ELIAS, 2014; 2017); escrita como processo (PASSARELLI, 2012); avaliação e reescrita de textos escolares (SUASSUNA, 2011); produção e revisão textual (SOARES, 2008); produção de textos na educação básica (FERRAREZI JR; CARVALHO, 2017); correção de redações na escola (RUIZ, 2015); e práticas docentes nas aulas de português (ANTUNES, 2014), apresentaremos a seguir uma breve exposição do embasamento teórico utilizado em sua elaboração.

O texto como unidade básica do ensino

Assim como “o estudo dos gêneros textuais não é novo” (Marcuschi, 2008, p. 147), a proposta de trabalho com os gêneros textuais em sala de aula também não é tão recente. Desde 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) orientam essa prática.

Compreendendo que “o domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social” (BRASIL, 1998, p. 19), os parâmetros sugerem a criação de condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva, considerando-se que a educação deve ser comprometida com o exercício da cidadania.

Dentre os vários aspectos da competência discursiva está a capacidade de utilizar a língua de modo variado, no intuito de produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução, concebendo, assim, a língua como instrumento flexível, contrariando a concepção de língua como sistema homogêneo. Dessa forma, os PCN afirmam que as demandas sociais desta época exigem níveis de leitura e de escrita que tendem a ser cada vez mais crescentes, sendo necessária a constante revisão dos métodos de ensino referentes ao desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes.

Nesse âmbito, o ensino da língua não pode ocorrer de modo descontextualizado, tomando como base somente o aspecto gramatical e se excluindo o desenvolvimento da competência discursiva, afinal, no atual contexto, é ultrapassada a prática de ensino da língua que se restringe à análise de estratos (letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases) de forma isolada. Sendo assim, “a unidade básica do ensino só pode ser o texto” (BRASIL, 1998, p. 23).

Marcuschi (2008, p. 155) afirma que “os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilo”. Há uma infinidade de gêneros que podem e devem ser contemplados nas aulas de Língua Portuguesa, visto que “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de

diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino” (BRASIL, 1998, p. 24).

O gênero textual *fábula*

As *fábulas*, em geral, são textos muito conhecidos de todos nós, não é mesmo? De uma forma ou de outra, elas fizeram parte das nossas vidas, em especial no período da infância. São aquelas “historinhas” contadas por nossos avós, pais, professores... Textos que ficaram guardados em nossa memória e que, vez por outra, fazem-nos recordar uma lição importante.

Visto que as atividades deste CP foram elaboradas para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, que estão, em média, na faixa etária dos 11 anos, consideramos oportuno o desenvolvimento de um trabalho com *fábulas*. A escolha desse gênero textual justifica-se por ser uma narrativa curta, de fácil compreensão, que serve para ilustrar um vício ou uma virtude de forma simples e bem-humorada.

A *fábula* seria, portanto, uma narração em prosa e destinada a dar relevo a uma ideia abstrata, permitindo, dessa forma, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outra maneira, se tornaria mais difícil de ser assimilada (LIMA; ROSA, 2012, p. 154).

O que muda, através da História, é um jeito particular de contar as *fábulas*, que varia de cultura para cultura. E as *fábulas* servem perfeitamente para essa adaptação às diversas visões de mundo, em diferentes épocas e locais (CANTON, 2006, p. 10).

Proporcionando uma leitura crítica, a *fábula* torna-se um valioso instrumento para o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico, possibilitando a observação de situações de conflito, oportunizando a reflexão e a análise de soluções.

Por apresentar situações e conflitos do cotidiano, a *fábula* conduz o leitor a identificar-se com o que lê. Por sua vez, o caráter disciplinar presente na lição de moral, característica inerente

a esse gênero textual, faz com que ele nem sempre seja bem visto pelos docentes, como se o trabalho com os alunos tivesse de ficar centrado nesse aspecto. Realmente, não faz sentido usar essas histórias apenas com a finalidade de disciplinar em sala, mas vale a pena organizar uma discussão com as crianças no intuito de fazê-las compreender que as regras ditadas pelas *fábulas* não são válidas em qualquer situação, cabendo ainda a análise crítica e a contextualização da história, já que os autores elaboraram as lições de moral de acordo com a época em que viveram.

Gêneros textuais e temas transversais

No texto dos PCN, dentre os objetivos elencados para o Ensino Fundamental, o primeiro a ser citado é o seguinte:

[que os alunos sejam capazes de] compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito (BRASIL, 1998, p. 7).

Observa-se que as práticas de ensino, segundo os parâmetros, devem estar comprometidas com o exercício da cidadania. Sendo assim, elencam, baseados no texto da Constituição Federal, princípios segundo os quais deve ser orientada a educação escolar. São eles: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social.

O enfoque a ser dado para o tema solidariedade é muito próximo da ideia de “generosidade”: doar-se a alguém, ajudar desinteressadamente. A rigor, se todos fossem solidários nesse sentido, talvez nem se precisasse pensar em justiça: cada um daria o melhor de si para os outros (BRASIL, 1998, p. 75).

A par dessa questão, a seleção dos textos que devem ser trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa deve ser condizente com a proposta de favorecer aos alunos a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas, bem como os usos artísticos da linguagem a fim de possibilitar uma plena participação na sociedade.

Para a elaboração deste CP, foi escolhido o tema transversal *Ética*, a partir da escolha de *fábulas* que abordam, em suas narrativas, o subtema *Solidariedade*, a fim de provocar uma reflexão sobre situações do cotidiano que os próprios alunos podem trazer para discussão em sala de aula, identificando, a partir dos textos lidos,

momentos em que se faz necessária a prática da solidariedade;

formas de exercer a solidariedade no dia a dia (em casa, na escola, na comunidade local) e em situações especiais, como calamidades públicas;

a disposição para ajudar outras pessoas sempre que possível;

soluções para problemas comunitários através de diversas formas de cooperação mútua.

O trabalho com a leitura e a compreensão textual

Como docentes no ensino da língua, estamos acostumados a afirmar e a ouvir afirmações acerca da importância do incentivo à leitura em sala de aula. Porém, sabemos que esta é uma tarefa bastante complexa, que exige de nós algumas horas de estudo e planejamento. Um ponto importante, visto que são várias as concepções de língua, é definirmos qual dessas concepções queremos adotar, pois são essas concepções que embasam as práticas de ensino, ou seja, a depender do entendimento que temos da língua, seguiremos metodologias específicas em nossas abordagens.

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2014, p. 11).

Este material trabalha com a concepção interacional (dialógica) da língua, na qual o foco é na interação autor – texto – leitor. Nesse caso, “os sujeitos são vistos como

atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto” (KOCH; ELIAS, 2014, p. 10).

Nesse processo, é importante também ter clareza quanto à noção de texto e de funcionamento do texto. Na escola, quase sempre o texto é tratado como um produto finalizado, que funciona como uma caixa da qual retiramos “coisas”.

Mas o texto não é um puro produto nem um simples artefato pronto; ele é um processo e pode ser visto como um evento comunicativo sempre emergente. Assim, não sendo um produto acabado e objetivo nem um depósito de informações, mas um evento ou ato enunciativo, o texto acha-se em permanente elaboração ao longo de sua história e das diversas recepções pelos diversos leitores (MARCUSCHI, 2008, p. 242).

Sendo a língua uma atividade interativa e não apenas um sistema de signos, o texto é um evento comunicativo e não apenas um produto. Os processos de compreensão estarão relacionados, portanto, às atividades, às habilidades, aos modos de produção de sentido, bem como à organização e à condução das informações.

Produção textual como processo

Trabalhar com produção de textos normalmente é uma atividade inquietante tanto para alunos quanto para professores. Concorde?

Passarelli (2012) afirma que, por conta das formas de comunicação virtual, nunca se escreveu (ou melhor, se teclou) tanto, fato que tem contribuído bastante para o crescimento da interação pela linguagem verbal. Apesar disso, mesmo com a mudança de perspectiva com relação à escrita, em se tratando do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, os alunos continuam apresentando baixo desempenho e os professores continuam se sentindo impotentes diante dessa situação. Talvez essa sensação de impotência seja provocada pela persistência na realização de práticas de

ensino inadequadas e irrelevantes, que não proporcionam resultados satisfatórios. Isso confirma a necessidade de formação permanente do profissional.

Para dar início a uma proposta de ensino diferenciada, deve-se ter em conta a escrita como uma tarefa que se realiza em etapas, desenvolvida gradativamente, e que exige muita dedicação. Para um ensino produtivo, é necessário esclarecer ao aluno que o produto final é obtido por uma série de operações e que para cada etapa constitutiva do processo de escrever há procedimentos específicos (PASSARELLI, 2012, p. 153).

Observa-se, portanto, que pesquisas recentes sobre o tema apresentam mudanças consideráveis no trato com a escrita em sala de aula. Assume-se uma nova postura, deixando-se de considerar a escrita como um produto e passando-se a considerá-la como um processo que ocorre em etapas, as quais servem de base para a produção escrita orientada neste CP, como veremos mais adiante. São elas: *planejar, escrever um texto provisório, revisar e editar*.

Considerando-se que “o estudante deve saber que está escrevendo para uma finalidade específica” (FERRAREZI JR; CARVALHO, 2017, p. 22), é importante, ao final do processo, que ocorra a socialização dos textos produzidos com outras pessoas e não apenas com o professor. O docente deve promover situações nas quais os textos sejam socializados ao menos com outros estudantes.



Professor(a), agora que já indicamos as bases teóricas deste material, que tal conhecer as atividades que ele propõe? Vamos lá! A seguir, apresentaremos a estrutura da SD.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Etapas	Atividades	Tempo
I. Apresentação da proposta de trabalho	✓ Apresentação da proposta de trabalho;	50 minutos
Motivação	✓ Motivação para que todos participem das atividades;	
Atividade diagnóstica	✓ Leitura da <i>fábula</i> “O rato e a ratoeira”;	
	✓ Discussão sobre os sentidos do texto;	
	✓ Análise do conhecimento da turma sobre o gênero textual proposto.	
II. Introdução ao gênero textual e ao tema transversal proposto	✓ Apresentação do gênero <i>fábula</i> ; ✓ Discussão sobre o conceito de solidariedade (tema transversal).	50 minutos
III. Leitura	✓ Montagem de uma <i>fábula</i> identificando a sequência narrativa (atividade individual); ✓ Análise das sequências narrativas formadas (em grupos); ✓ Leitura coletiva dos textos (em grupos).	50 minutos
IV. Interpretação	✓ Reconhecimento das lições de moral; ✓ Leitura oral expressiva feita por um aluno de cada grupo; ✓ Exposição dos textos na lousa; ✓ Discussão orientada acerca dos sentidos e da estrutura de cada texto.	100 minutos
V. Comparando versões	✓ Leitura da <i>fábula</i> “A cigarra e as formigas”, de Esopo; ✓ Discussão sobre os sentidos do texto; ✓ Leitura da versão escrita por Monteiro Lobato: “A cigarra e as formigas” - “A formiga boa” e “A formiga má”; ✓ Discussão sobre as semelhanças e diferenças entre os textos.	50 minutos
VI. Planejamento	✓ Releitura da <i>fábula</i> “O rato e a ratoeira”; ✓ Discussão sobre a inserção do tema solidariedade no texto; ✓ Esboço de ideias para uma nova versão do texto.	50 minutos
VII. Produzindo uma nova versão	✓ Produção textual de uma nova versão da mesma <i>fábula</i> , abordando o tema transversal solidariedade (atividade individual).	100 minutos
VIII. Revisão e edição	✓ Reescrita do texto a partir das considerações feitas pelo(a) professor(a).	50 minutos
IX. Divulgação	✓ Roda de leitura para socialização dos textos produzidos e escolha da(s) versão(ões) mais criativa(s).	50 minutos

1ª ETAPA: Apresentação da proposta de trabalho

Objetivos:

- ✓ Conhecer a proposta de trabalho que será desenvolvida;
- ✓ Compreender a importância da participação efetiva em todas as atividades;
- ✓ Demonstrar os conhecimentos prévios acerca do gênero textual proposto para esta SD.

Material necessário:

- ✓ Fotocópias da *fábula* “O rato e a ratoeira”.

➤ Para início de conversa...

*Professor(a),
ao final deste CP, na
seção ANEXOS, você
encontrará todas as
fábulas utilizadas, bem
como suas referências.
Boa leitura!*



Caro(a) colega, você deve saber que existem várias maneiras de iniciar os alunos no estudo e na produção de um gênero textual, não é mesmo? Esta SD traz sugestões de atividades que foram efetivamente realizadas, obtendo resultados satisfatórios e que, esperamos, possa ajudá-lo(a) a trilhar um caminho igualmente exitoso com seus alunos.

Nesta etapa, inicialmente você vai apresentar a proposta de trabalho que será desenvolvida nas próximas aulas. Não dê muitas pistas sobre o que será feito para não estragar a “surpresa”, porém deixe claro que o intuito é levá-los a progredirem na leitura e na escrita e que, para isso, será de suma importância o empenho de cada um na realização de todas as atividades.

Para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, a *fábula* provavelmente não é um gênero textual desconhecido, visto que costuma ser bastante lido nas séries iniciais. Sendo assim, você pode sugerir a leitura do texto “O rato e a ratoeira” a fim de realizar uma atividade de leitura inicial que, ao mesmo tempo, funcionará como atividade diagnóstica, pois será possível perceber se os seus alunos

- ✓ conhecem o texto lido;
- ✓ sabem de que gênero textual se trata;
- ✓ identificam as características do gênero textual.

∞ **Atividades**

- ✓ Distribua as cópias do texto para os alunos;
- ✓ Solicite que eles realizem a leitura de reconhecimento do texto (leitura individual silenciosa);
- ✓ Em seguida, é oportuno você mesmo(a) fazer a leitura oral expressiva a fim de que os alunos acompanhem e percebam a entonação adequada para o texto;
- ✓ Após a leitura, algumas questões podem nortear a conversa:

QUESTÕES NORTEADORAS

- Quem já conhecia esse texto?
- Que nome recebe esse gênero textual? Por quê?
- Quem são as personagens da história?
- A história apresenta um problema. Qual?
- O rato tentou resolver o problema de que maneira? Ele conseguiu?
- Qual foi o resultado final da história?
- Que lição pôde ser apreendida?
- Essa lição pode ser aplicada em situações reais da nossa vida? Quais?

- ✓ Caso haja tempo, é interessante realizar a leitura em forma de jogral, definindo os alunos que representarão cada personagem. Os alunos terão a oportunidade de fazer a leitura oral e, ao mesmo tempo, dramatizar a história.

2ª ETAPA – Introdução ao gênero textual e ao tema transversal proposto

Objetivos:

- ✓ (Re)Conhecer o gênero textual *fábula*: origens, principais autores, estrutura, propósitos comunicativos;
- ✓ Identificar que as *fábulas*, em suas lições de moral, apresentam valores que são úteis para o bom convívio em sociedade. Um desses valores é a solidariedade;
- ✓ Reconhecer o que é a solidariedade, bem como a importância de praticá-la em nosso dia a dia.

Materiais necessários:

- ✓ Projetor multimídia;
- ✓ *Notebook*;
- ✓ *Slides* sobre o gênero textual *fábula*;
- ✓ Vídeo relacionado ao tema transversal Ética (solidariedade).

≈ (Re)Conhecendo o gênero textual

As *fábulas* são textos divertidos e interessantes, pois aguçam a nossa imaginação. O fato de seus personagens, que geralmente são animais, apresentarem características humanas nos leva a refletir sobre nossas atitudes diante das mais variadas situações. De forma simples e lúdica, esse gênero textual consegue transmitir suas mensagens, realizando seu propósito comunicativo, despertando o interesse não só de crianças, mas de pessoas de todas as idades. Apesar de o caráter moralizante das *fábulas* nem sempre ser bem visto pelos educadores, defendemos, nesta proposta, o trabalho com o gênero em sua totalidade, aproveitando o aspecto moralizante para trabalhar temas transversais. Neste caso, o tema transversal escolhido foi a *Ética* e,

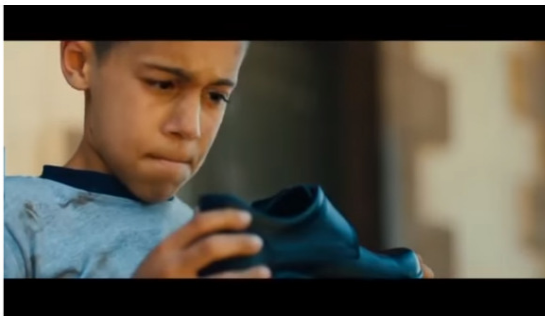
dentro desse tema, a *Solidariedade*. Por esse motivo, os textos escolhidos seguem essa vertente.

Nesta segunda etapa, sugerimos a apresentação do gênero textual e uma breve discussão sobre o tema transversal proposto.

Prepare seu material realizando uma pesquisa prévia sobre o gênero *fábula*: origens, principais autores, estrutura do texto, propósitos comunicativos. Organize esse material em *slides* para apresentá-lo aos alunos. Sugerimos também a apresentação de um vídeo relacionado ao tema transversal a fim de motivar uma discussão. Para esta sequência, escolhemos o vídeo “O outro par”, um premiado curta-metragem egípcio.

∞ Atividades

- ✓ Apresentação de *slides* sobre o gênero textual *fábula*;
- ✓ Exibição do vídeo “O outro par”;
- ✓ Discussão sobre o vídeo.



O OUTRO PAR

Disponível em:

<https://bit.ly/1UnMoYg>. Acesso em: 07 set. 2017.

Baseado numa situação vivida por Mahatma Gandhi, esse curta-metragem egípcio recebeu o prêmio de melhor filme no Festival Luxor de Cinema em 2014. O vídeo conta a história de dois meninos que se encontram numa estação de trem. Duas realidades que se esbarram em meio à multidão. Um com um par de chinelos velhos e surrados, e outro com um par de sapatos novos e brilhantes. Mais do que abordar o brilho dos sapatos, trata da solidariedade entre os dois meninos.

Disponível em: <https://bit.ly/2JWLzsA>. Acesso em: 07 set. 2017 (adaptado).



Partindo do que toca os sentidos, a linguagem da TV e vídeo responde à sensibilidade dos jovens. Projetando outras realidades, outros tempos e espaços, no vídeo interagem superpostas diversas linguagens (BRASIL, 1998, p. 92).

3ª ETAPA – Leitura

Objetivos:

- ✓ Praticar atividades de leitura individual e coletiva;
- ✓ Identificar as partes da sequência narrativa de uma *fábula*.



Antes de realizar esta etapa, verifique se a quantidade de textos propostos para esta atividade se adequa à realidade da sua turma. Faça as adaptações necessárias, conforme as características do seu público-alvo.

Materiais necessários:

- ✓ Envelopes contendo *fábulas* recortadas de acordo com as partes da sequência narrativa: *situação inicial, problema, tentativa de solução e resultado final*;
- ✓ Folhas para montagem das *fábulas*;
- ✓ Cola.

🌀 Ler e compreender o texto

Todo trabalho com gêneros textuais traz como fundamento a prática da leitura. Segundo Koch e Elias (2014), a concepção de leitura é decorrente da concepção de

sujeito, de língua, de texto e de sentido que se adota, por isso pode ter focos variados: no autor, no texto e na interação autor – texto – leitor. Nesta proposta, chegaremos progressivamente ao foco na interação autor – texto – leitor, que é a base da concepção interacional (dialógica) da língua.

∞ Atividades

- ✓ Entregue, para cada aluno, um envelope numerado contendo uma *fábula* recortada em partes, conforme a sequência narrativa, além de folha para montagem do texto e cola. Para esta atividade, foram selecionadas cinco *fábulas* (ver anexos), logo os envelopes devem ser numerados de um a cinco. Esse primeiro momento é individual, portanto, oriente-os para que façam uma leitura atenta antes da colagem. Estabeleça um tempo para isso.
- ✓ Assim que todos terminarem, solicite que os alunos que estão com o mesmo texto reúnam-se em grupos (neste caso, serão cinco grupos). Eles devem verificar se seguiram a mesma estrutura ou se montaram os textos de formas diferentes.
- ✓ Visite cada grupo, verifique quem obteve a sequência adequada e observe o que houve com os que não conseguiram.
- ✓ Aos alunos que conseguiram montar a *fábula* solicite a leitura oral no grupo para melhor compreensão.

4ª ETAPA – Interpretação

Objetivos:

- ✓ Ampliar o repertório de *fábulas*;
- ✓ Atribuir sentidos aos textos.

Material necessário:

- ✓ Textos completos das *fábulas* para exposição na lousa.

➤ Ampliando o repertório e construindo sentidos

Para explorar um gênero textual, é necessário que os alunos tenham contato com diversos textos do gênero. Nesta etapa, com a socialização dos textos lidos, eles terão a oportunidade de ter esse contato com textos variados, talvez até desconhecidos para eles, e interagir com o texto produzindo sentidos coletivamente.

➤ Atividades

- ✓ Ainda nos grupos, solicite que os alunos identifiquem coletivamente a lição de moral da *fábula* lida;
- ✓ Em seguida, os textos serão socializados, por isso, convide um aluno de cada grupo para realizar a leitura oral do texto;
- ✓ Exponha os textos na lousa, um por vez, para que todos observem a sequência e acompanhem a leitura;
- ✓ Após cada leitura, fomente uma discussão sobre os sentidos do texto.

QUESTÕES NORTEADORAS

- Quem são as personagens principais?
- Quais suas características de comportamento?
- Qual a situação inicial?
- Qual o problema?
- Qual a tentativa de solução?
- Qual o resultado final?
- Qual a moral da história identificada pelo grupo?

- Qual a atitude solidária apresentada na *fábula*?
- Esse tipo de atitude é importante? Por quê?
- Que situações semelhantes vivemos em nosso cotidiano?

5ª ETAPA – Comparando versões

Objetivos:

- ✓ Conhecer outras versões de uma *fábula* conhecida;
- ✓ Comparar as versões observando semelhanças e diferenças entre os textos;
- ✓ Identificar a abordagem do tema solidariedade na nova versão.

Material necessário:

- ✓ Fotocópias da *fábula* “A cigarra e as formigas” nas versões de Esopo e de Monteiro Lobato.

🌀 Incentivando a criação de novas versões

Nesta etapa, os alunos farão a leitura de “A cigarra e as formigas”, de Esopo, e conhecerão (se já não conhecem!) a versão criada pelo fabulista brasileiro Monteiro Lobato, à qual ele atribui dois subtítulos: “A formiga boa” e “A formiga má”. Ao escrever “A formiga má”, o autor mantém a versão original, já em “A formiga boa”, Monteiro Lobato altera o final da história e aborda justamente o tema *Solidariedade*.

🌀 Atividades

- ✓ Distribua entre os alunos a versão original de “A cigarra e as formigas”, de Esopo;

- ✓ Solicite que façam a leitura silenciosa e depois realize a leitura oral;
- ✓ Converse com os alunos sobre os sentidos do texto;
- ✓ Distribua entre os alunos a versão de Monteiro Lobato;
- ✓ Solicite que façam a leitura silenciosa e depois realize a leitura oral;
- ✓ Apresente o significado das palavras desconhecidas para os alunos;
- ✓ Converse com eles sobre as semelhanças e diferenças entre o texto de Esopo e o de Monteiro Lobato;
- ✓ Conversem sobre os sentidos dos textos.

QUESTÕES NORTEADORAS

- O que a versão de Monteiro Lobato tem em comum com a versão de Esopo?
- Quais são as diferenças entre as versões?
- No texto de Monteiro Lobato, qual das versões é mais interessante para vocês?
Por quê?

6ª ETAPA – Planejamento

Objetivo:

- ✓ Planejar a criação de uma nova versão para a fábula “O rato e a ratoeira”;

Material necessário:

- ✓ Folha para rascunho.

≈ **Planejando a criação de novas versões**

Agora que os alunos já tiveram contato com vários textos do gênero *fábula* e compararam versões de uma mesma *fábula*, eles podem vislumbrar também a

possibilidade de criar a sua própria versão para o texto lido na primeira etapa desta SD: “O rato e a ratoeira”.

~ Atividades

- ✓ Retome o texto “O rato e a ratoeira” e faça a releitura;
- ✓ Discuta novamente com eles os sentidos do texto;
- ✓ Questione se a história poderia ter um final diferente;
- ✓ Questione de que forma poderíamos abordar o tema *Solidariedade* na história, como Monteiro Lobato fez em “A cigarra e as formigas”;
- ✓ Proponha a criação de uma nova versão;
- ✓ Distribua para a turma uma folha que eles usarão para esboçar a ideia da nova versão.

QUESTÕES NORTEADORAS

- Se os amigos do rato tivessem feito alguma coisa para ajudá-lo, o final da história teria sido o mesmo?
- Que atitudes solidárias os amigos do rato poderiam ter a fim de proporcionar um final que fosse bom para todos?

7ª ETAPA – Produzindo uma nova versão

Objetivos:

- ✓ Produzir uma nova versão para a fábula “O rato e a ratoeira”;
- ✓ Inserir o tema *Solidariedade* no texto;

Material necessário:

- ✓ Folha para produção textual.

∞ Chegou a hora da produção!

Após todo o caminho percorrido, chegou o momento em que os alunos produzirão seus próprios textos. É importante deixar bem claro para eles os critérios que servirão de base para a correção dessa primeira versão. Em seguida, deixe que eles fiquem à vontade para produzirem com tranquilidade. Mostre que todos são capazes de escrever, incentive-os e os ajude a transpor as ideias para o papel.

∞ Atividades

- ✓ Retome o texto “O rato e a ratoeira” e faça a releitura;
- ✓ Proponha a reescrita do texto com uma nova versão;
- ✓ Apresente na lousa os critérios que serão utilizados na correção dos textos produzidos (veja barema a seguir);

Barema para correção dos textos produzidos		
CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO	DESCRIPTORES
Compreensão da proposta	2,5	• O texto apresenta um final diferente do original? • O final da história aborda o tema <i>Solidariedade</i>?
Adequação ao gênero textual	2,5	• O texto apresenta a sequência narrativa própria de uma <i>fábula</i> com <i>situação inicial, problema, tentativa de solução, resultado final</i> e <i>lição de moral</i>? • As personagens correspondem ao que é esperado para uma <i>fábula</i>?
Organização de estruturas sintáticas que permitem a compreensão das ideias	2,5	• O texto está estruturado de modo compreensível para o leitor?
Marcas de autoria	2,5	• O autor elaborou o texto de modo próprio e original?

- ✓ Entregue aos alunos a folha para a produção textual e informe o tempo que eles terão para realizar a atividade;
- ✓ Recolha os textos para que seja feita a correção.

8ª ETAPA - Revisão e edição

Objetivos:

- ✓ Reconhecer que a revisão faz parte do processo de produção textual;
- ✓ Reescrever o texto conforme o *feedback* do(a) professor(a).

Materiais necessários:

- ✓ Textos produzidos pelos alunos (primeira versão) devidamente revisados pelo(a) professor(a);
- ✓ Folha para reescrita do texto.

≈ A revisão necessária

Este é um momento que requer bastante empenho tanto do professor quanto do aluno. O professor precisa mostrar ao aluno o que precisa ser melhorado no texto, mas isso deve ser feito com cautela, visto que muitos apresentam resistência em realizar correções e, às vezes, a forma de orientar acaba criando um afastamento. É importante mostrar a importância dessa etapa e deixar claro que todo bom escritor realiza não apenas uma, mas várias revisões em seu texto.

≈ Atividades

- ✓ Apresente a cada aluno as observações realizadas com base nos critérios de correção;
- ✓ Devolva o texto ao aluno e solicite que ele o passe a limpo.

9ª ETAPA - Divulgação

Objetivos:

- ✓ Socializar os textos produzidos com os outros colegas de turma;
- ✓ Identificar o(s) texto(s) mais criativo(s) e que melhor correspondeu (corresponderam) à proposta de produção.

Material necessário:

- ✓ Textos produzidos pelos alunos (versão final).



*Professor(a),
A quantidade de textos
selecionados ficará a
seu critério ou a
critério da turma.*

~ A importância de socializar os textos

Nesta etapa, os alunos cujos textos atenderam a proposta terão a oportunidade de divulgá-los para os outros colegas de turma. Cada um terá acesso aos textos dos colegas e será feita a votação para a escolha do(s) texto(s) mais criativo(s) e que melhor correspondeu (corresponderam) à proposta da atividade de produção.

PALAVRA FINAL

Este CP foi elaborado pensando em você, professor(a), no intuito de lhe oferecer uma pequena, mas significativa contribuição para suas aulas de leitura e produção textual. Sabemos o quanto é desafiante o nosso dia a dia em sala de aula, pois são muitos os problemas que se apresentam. Porém, devemos reconhecer a importância do papel que desempenhamos e o quanto precisamos avançar na busca de estratégias para desenvolvermos um trabalho mais relevante e eficiente. O fato de você estar consultando este material já demonstra a sua intenção em trilhar esse caminho de aperfeiçoamento. Parabéns!

A SD aqui apresentada foi aplicada numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Esperidião Monteiro, que fica localizada no município de Santo Amaro das Brotas – SE. Em nossa análise de dados, constatamos a obtenção de resultados satisfatórios. Claro que as dificuldades de leitura e de produção textual dos nossos alunos não foram sanadas, e nem era essa a nossa pretensão! Não é possível, num espaço de tempo tão curto, resolvermos problemas que já perduram por algum tempo, mas acreditamos que trabalhos como este e outros que são produzidos no âmbito do Profletras podem contribuir bastante para a realização de práticas pedagógicas realmente eficazes.

Colocamos em prática a lição de moral ensinada pelo beija-flor: é preciso que cada um faça a sua parte. Estamos dando a nossa contribuição não apenas por meio deste material, mas todos os dias, quando entramos em sala de aula e tentamos fazer algo diferente, afinal “a reorientação do quadro até aqui apresentado requer, antes de tudo, determinação, vontade, empenho de querer mudar” (ANTUNES, 2014, p. 33).

E você, professor(a)? Está disposto(a) a fazer a sua parte?

A hora é agora!

Então, mãos à obra!



REFERÊNCIAS E FONTES

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <https://bit.ly/1Rk4QUm>. Acesso em: 07 set. 2017.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Apresentação dos temas transversais: Ética. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <https://bit.ly/2HdO3Bl>. Acesso em: 07 set. 2017.

CANTON, Katia. **Era uma vez Esopo: recontado por Katia Canton**. São Paulo: DCL, 2006.

CLARA, Regina Andrade; ALTENFELDER, Anna Helena; ALMEIDA, Neide. **Se bem me lembro...** Caderno do Professor: Orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

DEZZOTI, Maria Celeste Consolin (Org.). **A tradição da fábula: De Esopo a La Fontaine**. São Paulo: Editora UNB, 2003.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2017.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues; ROSA, Lúcia Regina Lucas da. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **CIPPUS**

- **Revista de Iniciação Científica do Unilasalle**, vol. 1. Rio Grande do Sul: UnilaSalle Editora, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2HLLYh9>. Acesso em: 15 set. 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. **Usando textos na sala de aula: tipos e gêneros textuais**. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2015.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual: um guia para professores de português e de línguas estrangeiras**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SUASSUNA, Livia. Avaliação e escrita de textos escolares: a mediação do professor. In: ELIAS, Vanda Maria. (org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 119-135.

SOUZA, Silvana Ferreira de *et al.* A leitura e a escrita na escola: uma experiência com o gênero fábulas. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Org.). **Leitura literária na escola: reflexões propostas na perspectiva do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.



ANEXOS

FÁBULAS QUE COMPÕEM AS ATIVIDADES DA SD

1ª ETAPA

O RATO E A RATOEIRA

A vida daquele rato de cor cinza e pelos eriçados era muito boa. A fazenda em que morava tinha tudo que sempre sonhou; mas um dia, um choque.

Andando curiosamente, como sempre fazia, o rato descobriu uma ratoeira armada, escondida ardilosamente no caminho que ele costumava seguir diariamente. Nervoso com a descoberta, ele não perdeu tempo, tinha que avisar aos amigos.

Logo chegou ao galinheiro e encontrou sua conhecida de tempos: uma grande e gorda galinha, que, calmamente chocando seus ovos, ouviu a história do rato, e depois disse:

– Ora, seu rato, isso não me preocupa, mas escute um conselho: tenha cuidado agora, ela foi posta para lhe capturar.

O rato ficou mais assustado ainda, e foi contar sobre a ratoeira ao porco. Este, que se banhava numa farta lama, depois de ouvir, piscou os olhos e disse:

– Sou muito grande, mas você é pequeno. Cuidado, seu rato, sua vida corre perigo!

O rato pensou, pensou e pensou, então resolveu ir até a sua amiga vaca, queria lhe contar sobre a ratoeira.

– Uma ratoeira é pequenininha, não é? – falou a vaca.

– É. Mas armada é um perigo para todos. Que faremos? – disse o rato.

A vaca, despreocupada, disse:

– Seu rato, vá para casa e tenha cuidado. Uma ratoeira para o seu tamanho é mortal.

O rato cinza de pelos eriçados voltou triste e cuidadoso, seus amigos de nada lhe serviram. Agora teria que ter um cuidado redobrado. Quem sabe não haveria outras ratoeiras espalhadas pela fazenda!

Mas, durante aquela noite, a ratoeira disparou, pegando uma vítima. A mulher do fazendeiro correu para ver e, sem perceber, foi picada por uma cobra que estava presa. Era uma cobra venenosa. Quando soube, o fazendeiro levou a esposa para o hospital e esta conseguiu sobreviver.

No outro dia, a mulher já voltava para casa, mas tinha muita febre. O médico receitou-lhe uma boa canja. Então lá se foi a dona galinha para o forno e seus ovos para a geladeira.

Com a melhora da esposa, visitas não faltavam na fazenda. E o fazendeiro resolveu matar o porco para fazer um bom torresmo e servir uma boa carne aos seus amigos. Foi o fim do seu porco.

Após duas semanas, a esposa do fazendeiro estava boa de novo e, para comemorar, de tão feliz resolveu dar uma grande festa. Foi a vez da vaca, que serviu bem como assado de festejo.

Quanto ao rato cinza de pelos eriçados, este continuou na fazenda. Sentia falta dos amigos, pensava neles com saudade, mas estava alegre, pois a partir daquela data, o fazendeiro nunca mais quis pôr na fazenda ratoeira alguma.

Moral da história

Na próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz respeito, lembre-se que quando há uma ratoeira na casa, toda fazenda corre risco. O problema de um é o problema de todos.

3ª ETAPA

A FÁBULA DOS PORCOS-ESPINHOS

Durante uma era glacial, quando o globo terrestre esteve coberto por grossas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram, por não se adaptarem ao clima gelado.

Foi então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se um pertinho do outro. Assim, um podia aquecer o que estivesse mais próximo. E todos juntos, bem unidos, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno rigoroso.

Porém, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, calor vital, questão de vida ou morte. Na dor das “espinhadas”, afastaram-se, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se por não suportar os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito. Mas essa não foi a melhor solução: afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram, voltaram a se aproximar, pouco a pouco, com jeito, com precaução, de tal forma que, unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos.

Assim, aprendendo a amar, resistiram ao gelo. Sobreviveram.

Moral da história

Precisamos aprender a conviver com os defeitos do outro, bem como a valorizar suas qualidades. Assim como os porcos-espinhos, os seres humanos precisam uns dos outros, ninguém sobrevive sozinho.

O LEÃO E O RATO AGRADECIDO

Enquanto um leão dormia, um rato passeava pelo seu corpo. Mas ele despertou e o agarrou, e ia devorá-lo quando o rato pediu-lhe que o largasse, dizendo que, se o deixasse são e salvo, iria retribuir-lhe esse favor. E o leão, com um sorriso, soltou-o.

Aconteceu, então, que não muito depois ele foi salvo pela gratidão do rato. Tendo sido apanhado por caçadores, o leão foi amarrado com uma corda a uma árvore.

Nessa ocasião, o rato, quando ouviu seus gemidos, foi lá e roeu a corda.

E depois de libertá-lo, disse: “Certa vez você caçou de mim, dizendo que não esperava receber de minha parte uma retribuição. Agora, porém, tenha certeza de que também entre os ratos há gratidão!”

Moral da história

Nenhum ato de gentileza é coisa vã.

Fonte: DEZZOTI, Maria Celeste Consolin (Org.). **A tradição da fábula**: De Esopo a La Fontaine. São Paulo: Editora UNB, 2003, p. 54-55.

O BEIJA-FLOR E O INCÊNDIO

Havia um grande incêndio na floresta.

As chamas se elevavam a uma enorme altura e as árvores começavam a ser pouco a pouco destruídas pelo fogo. Os animais, apavorados, corriam em busca de abrigo, fugindo desesperadamente da catástrofe.

Enquanto isso, um pequenino beija-flor voava velozmente até o rio, pegava no minúsculo bico uma gota de água e a trazia até a borda da floresta, deixando-a cair sobre as chamas.

Observando o vai-e-vem da ave, uma coruja velha e ranzinza que ia passando por ali o interrogou:

- O que você está fazendo, beija-flor?
- Não está vendo? Estou trazendo água do rio para apagar o incêndio antes que ele destrua toda a floresta – respondeu a avezinha.
- Você deve ser maluco – disse a coruja. – Não está vendo que é impossível apagar esse incêndio enorme com essa gotinha de água?
- Sei disso – o beija-flor falou. – Estou apenas fazendo a minha parte.

Moral da história

Se cada um fizer a sua parte, teremos um mundo melhor.

Fonte: <https://bit.ly/2v5VNzu>. Acesso em: 02 nov. 2017.

A RAPOSA E A CEGONHA

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar.

Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre da cegonha, com seu bico comprido, mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lambe as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra.

Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro”.

Moral da história

Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você.

Fonte: <https://bit.ly/2Ha1li9>. Acesso em: 02 nov. 2017.

O CAVALO E O BURRO

Cavalo e burro seguiam juntos para a cidade. O cavalo, contente da vida, folgando com uma carga de quatro arrobas apenas, e o burro – coitado! – gemendo sob o peso de oito.

Em certo ponto, o burro parou e disse:

– Não posso mais! Esta carga excede as minhas forças e o remédio é repartirmos o peso irmanamente, seis arrobas para cada um.

O cavalo deu um pinote e relinchou uma gargalhada.

– Ingênuo! Quer então que eu arque com seis arrobas quando posso tão bem continuar com as quatro? Tenho cara de tolo?

O burro gemeu:

– Egoísta! Lembre-se de que, se eu morrer, você terá de seguir com a carga das quatro arrobas e mais a minha.

O cavalo pilheriou de novo e a coisa ficou por isso. Logo adiante, porém, o burro tropica, vem ao chão e rebenta.

Chegam os tropeiros, maldizem a sorte e sem demora arrumam com as oito arrobas do burro sobre as quatro do cavalo egoísta. E como o cavalo refuga, dão-lhe de chicote em cima, sem dó nem piedade.

– Bem feito! – exclamou um papagaio. – Quem o mandou ser mais burro do que o pobre burro e não compreender que o verdadeiro egoísmo era aliviá-lo da carga em excesso? Tome! Gema dobrado agora...

Moral da história

O egoísmo não nos leva a lugar algum. Assim como aconteceu com o cavalo, mais cedo ou mais tarde, nossas más ações podem nos trazer sérios problemas.

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. São Paulo: Globo, 2008, p. 143-144.

5ª ETAPA

A CIGARRA E AS FORMIGAS

Era inverno e as formigas estavam arejando o trigo molhado, quando uma cigarra faminta pôs-se a pedir-lhes alimento. As formigas, então, lhe disseram: “Por que é que, no verão, você também não recolheu alimento?” E ela: “Mas eu não fiquei à toa!” Ao contrário, eu cantava doces melodias!” Então elas lhe disseram, com um sorriso: “Mas se você flauteava no verão, dance no inverno!”

A fábula mostra que as pessoas não devem descuidar de nenhum afazer, para não se afligirem nem correrem riscos.

Fonte: DEZZOTI, Maria Celeste Consolin (Org.). **A tradição da fábula**: De Esopo a La Fontaine. São Paulo: Editora UNB, 2003, p. 43.

A CIGARRA E AS FORMIGAS

I – A FORMIGA BOA

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu - tique, tique, tique...

Aparece uma formiga, friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de um agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois de um acesso de tosse:

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah! ... - exclamou a formiga recordando-se. – Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

II– A FORMIGA MÁ

Já houve entretanto, uma formiga má que não soube compreender a cigarra e com dureza a repeliu de sua porta.

Foi isso na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria o mundo com o seu cruel manto de gelo.

A cigarra, como de costume, havia cantado sem parar o estio inteiro, e o inverno veio encontrá-la desprovida de tudo, sem casa onde abrigar-se, nem folhinhas que comesse.

Desesperada, bateu à porta da formiga e implorou – emprestado, notem! – uns miseráveis restos de comida. Pagaria com juros altos aquela comida de empréstimo, logo que o tempo o permitisse.

Mas a formiga era uma usuária sem entranhas. Além disso, invejosa. Como não soubesse cantar, tinha ódio à cigarra por vê-la querida de todos os seres.

– Que fazia você durante o bom tempo?

– Eu... eu cantava!...

– Cantava? Pois dance agora, vagabunda! – e fechou-lhe a porta no nariz.

Resultado: a cigarra ali morreu estanguidinha; e quando voltou a primavera o mundo apresentava um aspecto mais triste. É que faltava na música do mundo o som estridente daquela cigarra morta por causa da avareza da formiga. Mas se a usuária morresse, quem daria pela falta dela? Os artistas – poetas, pintores e músicos – são as cigarras da humanidade.